



RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas da **Brafer Construções Metálicas S.A.**

Submetemos à apreciação de V. Sas. as Demonstrações Financeiras encerradas em 31 de dezembro de 2012, em conformidade com o que determina a legislação vigente e em observância aos dispositivos legais e estatutários.

Araucária-Pr, 04 de abril de 2013.

BALANÇO PATRIMONIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 e 2011

ATIVO (em Reais)		CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
ATIVO	NOTA	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
CIRCULANTE					
Caixa e Equivalentes de Caixa	4	61.597.218	56.080.921	64.925.788	63.233.211
Contas a Receber de Clientes	7	46.017.842	38.355.871	50.274.514	41.864.939
Estoques	8	39.101.619	38.135.182	39.101.619	38.135.182
Impostos a Recuperar		2.558.767	4.440.343	8.170.485	9.639.902
Adiantamentos		4.837.251	2.942.514	5.262.902	3.393.349
Total do Ativo Circulante		154.512.697	139.954.831	167.735.308	156.266.583
NÃO CIRCULANTE					
Realizável a Longo Prazo					
Depósitos Judiciais	16	998.346	1.197.562	998.346	1.197.562
Créditos Tributários	17	1.656.853	1.975.482	1.656.853	1.975.482
Depósitos Compulsórios		7.983	8.093	54.233	29.543
Total do Realizável a Longo Prazo		2.663.182	3.181.137	2.709.432	3.202.587
Investimentos					
Controladas		3.398.783	7.231.674	-	-
Incentivos Fiscais		28.201	46.904	28.201	46.904
Outros Investimentos		36.086	36.086	36.086	36.086
Total de Investimentos	9	3.463.070	7.314.664	64.287	82.990
Propriedades para Investimento	10	12.000.000	-	12.000.000	-
Imobilizado	11	121.124.374	111.239.853	121.182.452	111.310.299
Intangível	12	694.030	619.327	694.030	619.327
Total do Ativo Não Circulante		139.944.656	122.354.981	136.650.201	115.215.203
TOTAL DO ATIVO		294.457.353	262.309.812	304.385.509	271.481.786

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (em Reais)		CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
CIRCULANTE					
Fornecedores	13	9.073.448	13.685.031	9.282.340	12.596.856
Empréstimos e Financiamentos	14	2.173.530	2.174.288	2.173.530	2.174.288
Obrigações Sociais		8.600.321	7.903.405	9.693.388	8.759.977
Obrigações Tributárias		1.777.612	2.309.178	3.469.758	3.697.387
Adiantamento de Clientes	15	34.073.583	22.352.124	38.001.354	23.971.579
Outras Obrigações		1.708.197	5.068.725	1.708.920	5.069.641
Total do Passivo Circulante		57.406.691	53.492.751	64.329.290	56.269.728
NÃO CIRCULANTE					
Empréstimos e Financiamentos	14	2.850.913	4.625.143	2.850.913	4.625.143
Obrigações Tributárias		1.047.353	1.441.207	1.047.353	1.441.207
Provisões para Contingências	16	2.042.757	930.215	2.042.757	930.215
Impostos Diferidos	17	20.022.706	19.679.814	20.022.706	19.679.814
Receita Diferida		10.188.347	-	10.188.347	-
Total do Passivo Não Circulante		36.152.076	26.676.379	36.152.076	26.676.379
PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
Capital Social	18	55.000.000	55.000.000	55.000.000	55.000.000
Reservas de Capital		12.560.103	12.560.103	12.560.103	12.560.103
Reservas de Lucros		100.648.170	80.786.901	100.648.170	80.786.901
Lucros (Prejuízos) Acumulados		-	-	-	-
Ajuste de Avaliação Patrimonial		32.690.313	33.793.678	32.690.313	33.793.678
Patrimônio Líquido atribuído aos acionistas da controladora		200.898.586	182.140.682	200.898.586	182.140.682
Participação dos não controladores no PL da Controlada		-	-	3.005.557	6.394.997
Total do Patrimônio Líquido		200.898.586	182.140.682	203.904.143	188.535.679
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		294.457.353	262.309.812	304.385.509	271.481.786

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DOS EXERCÍCIOS ENCERRADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011 (em Reais)

RESULTADO POR FUNÇÃO	Nota	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
		31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Receita Operacional Bruta		251.403.026	219.802.419	283.752.799	265.376.297
Deduções da Receita Bruta		(38.310.106)	(42.233.999)	(40.545.604)	(45.296.864)
Receita Operacional Líquida		213.092.920	177.568.420	243.207.195	220.079.433
Custos dos Produtos e Serviços Vendidos		(184.419.876)	(169.904.595)	(195.352.639)	(179.997.774)
Lucro Bruto		28.673.044	7.663.825	47.854.556	40.081.659
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS					
Com Vendas		(4.329.204)	(5.118.073)	(4.329.204)	(5.976.818)
Gerais e Administrativas		(13.562.901)	(15.047.531)	(13.564.691)	(14.332.262)
Outras Receitas/(Despesas)		3.545.617	3.086.267	3.545.617	3.157.603
Ganhos/Perdas na Alienação de Ativos Não Circulantes		(1.010.765)	50.075	(1.010.765)	50.075
Resultado da Equivalência Patrimonial		8.473.042	15.048.178	-	-
Total das Despesas Operacionais		(6.884.211)	(1.981.084)	(15.359.043)	(17.101.402)
Resultado Antes das Receitas e Despesas Financeiras		21.788.833	5.682.741	32.495.513	22.980.257
Receitas Financeiras	19	8.164.592	7.586.428	8.737.315	9.117.799
Despesas Financeiras	19	(1.594.814)	(1.147.883)	(1.691.094)	(1.214.501)
Lucro Antes dos Tributos		28.358.611	12.121.286	39.541.734	30.883.555
Imposto de Renda e Contribuição Social Correntes		(5.225.466)	-	(8.915.847)	(5.455.108)
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos		(1.229.922)	429.136	(1.229.922)	429.136
Participação dos Não Controladores		-	-	(7.492.742)	(13.307.161)
Lucro Líquido do Exercício		21.903.223	12.550.422	21.903.223	12.550.422
Lucro por lote de mil ações:		764,23	437,90	764,23	437,90

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE DOS EXERCÍCIOS ENCERRADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011 (em Reais)

LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	31/12/12		31/12/11		
	Outros Resultados Abrangentes (+/-) Realização do Custo Atribuído	568.401	914.865		
(+) Ganho investimento em controlada		9.805.187	20.547.914		
RESULTADO ABRANGENTE		32.276.811	34.013.201		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA DOS EXERCÍCIOS ENCERRADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011 (MÉTODO INDIRETO) (em Reais)

FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Lucro Líquido do Exercício	21.903.223	12.550.422	21.903.223	12.550.422
Ajustado por:				
Depreciação e Amortização	2.558.454	5.511.398	2.570.822	5.705.501
Resultado da Equivalência Patrimonial	(8.473.042)	(15.048.178)	-	-
Varição nos Ativos e Passivos Operacionais				
Contas a Receber de Clientes	(7.661.971)	(2.340.952)	(8.409.575)	(2.676.105)
Estoques	(966.437)	(18.621.658)	(966.437)	(18.621.658)
Impostos a Recuperar	1.881.576	(3.384.300)	1.469.417	(4.957.380)
Adiantamentos	(1.894.737)	824.466	(1.869.553)	1.015.113
Créditos Tributários - Não Circulante	318.629	(1.901.940)	318.629	(1.901.940)
Outras Contas a Receber	-	152.645	-	212.908
Realizável a longo prazo	199.326	1.238.883	174.526	1.217.433
Fornecedores	(4.611.583)	2.281.710	(3.314.516)	3.675.823
Obrigações Tributárias	(531.566)	(252.087)	(227.629)	(655.789)
Obrigações Sociais	696.916	2.663.485	933.411	2.808.142
Adiantamentos de Clientes	11.721.459	1.947.236	14.029.775	7.706.479
Outras Contas a Pagar	(3.360.528)	3.020.425	(3.360.721)	3.021.339
Exigível a Longo Prazo	38.449.927	(7.334.511)	38.449.927	(7.334.510)
Caixa Líquido das Atividades Operacionais	50.229.646	(18.692.956)	61.701.299	1.765.778
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO				
Aquisição de Ativos Imobilizados	(15.913.092)	(22.253.812)	(15.913.092)	(22.435.431)
Aquisição de Propriedades para Investimento	(12.000.000)	-	(12.000.000)	-
Aquisição de Ativos Intangíveis	(243.586)	(268.919)	(243.586)	(268.919)
Baixa de Ativo Imobilizado	3.639.001	36.345	3.639.001	36.345
Baixa de Incentivos Fiscais	18.703	-	18.703	-
Caixa Líquido das Atividades de Investimento	(24.498.974)	(22.486.386)	(24.498.974)	(22.668.005)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO				
Captação de Empréstimos e Financiamentos	568.492	5.517.033	568.492	5.517.033
Pagamento de Empréstimos e Financiamentos	(2.343.480)	(1.739.432)	(2.343.480)	(1.739.432)
Realização do custo atribuído	568.400	-	568.400	-
Recebimentos de lucros e dividendos	22.111.119	44.522.719	9.805.186	20.547.914
Dividendos pagos	(13.518.906)	(1.867.750)	(13.518.906)	(1.867.750)
Participação dos não controladores	-	-	(3.389.440)	(7.893.787)
Caixa Líquido das Atividades de Financiamento	7.385.625	46.432.570	(8.309.748)	14.563.978
AUMENTO (DIMINUIÇÃO) DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	33.116.297	5.253.228	28.892.577	(6.338.249)
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Exercício	56.080.921	50.827.693	63.233.211	69.571.460
Caixa e Equivalentes de Caixa no Final do Exercício	61.997.218	56.080.921	64.925.788	63.233.211

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DOS EXERCÍCIOS ENCERRADOS EM 31 DE DEZEMBRO (em Reais)

	Capital Social	Reserva de Capital	Reservas de Lucros			Ajuste de Avaliação Patrimonial	Lucros ou (Prejuízos) Acumulados	Patrimônio Líquido dos Acionistas da Controladora	Participação dos Não Controladores no Patr. Liq. das Controladas	Patrimônio Líquido Consolidado
			Reserva Legal	Retenção de Lucros	Lucros a disposição da Assembleia					
Em 31 de dezembro de 2010	50.000.000	12.560.103	6.150.580	34.630.340	12.197.590	35.569.594	-	151.108.207	14.288.784	165.396.991
Lucro Líquido do Exercício	-	-	-	-	-	-	12.550.422	12.550.422	13.307.161	25.857.583
Aumento de Capital cfe 45 AGE de 29/04/2011	5.000.000	-	-	-	(5.000.000)	-	-	-	-	-
Destinação da 29º AGO de 29/04/2011	-	-	-	7.197.590	(7.197.590)	-	-	-	-	-
Realização do Custo Atribuído ao Imobilizado	-	-	-	-	-	(2.690.780)	2.690.780	-	-	-
Tributos sobre Realização do Custo Atribuído	-	-	-	-	-	914.865	-	914.865	-	914.865
Ganho Investimento Controlada	-	-	-	-	20.547.914	-	-	20.547.914	-	20.547.914
Constituição Reserva Legal	-	-	627.521	-	-	-	(627.521)	-	-	-
Dividendos Obrigatórios	-	-	-	-	-	-	(2.980.726)	(2.980.726)	-	(2.980.726)
Lucros a disposição da Assembleia	-	-	-	-	11.632.955	-	(11.632.955)	-	-	-
Outros Resultados Abrangentes nas Controladas	-	-	-	-	-	-	-	(21.200.948)	-	(21.200.948)
Outros Resultados Abrangentes	-	-	-	-	-	-	-	18.482.053	(21.200.948)	(2.718.



CONTINUAÇÃO DAS NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 (Em Reais)

aqueles com vencimento ou com expectativa de realização superior a 12 meses são classificados como itens não circulantes.

3.3 Compensação Entre Contas:

Como regra geral, nas demonstrações financeiras, nem ativos e passivos, ou receitas e despesas são compensados entre si, exceto quando a compensação é requerida ou permitida por um pronunciamento ou norma brasileira de contabilidade e esta compensação reflete a essência da transação.

3.4 Conversão de Moeda Estrangeira:

Os itens nestas demonstrações financeiras são mensurados em moeda funcional Real (R\$) que é a moeda do principal ambiente econômico em que a empresa atua e na qual é realizada a maioria de suas transações, e são apresentados nesta mesma moeda.

a) Transações em moeda estrangeira:

Transações em outras moedas são convertidas para a moeda funcional conforme determinações do Pronunciamento Técnico CPC 02 - Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Financeiras. Os itens monetários são convertidos pelas taxas de fechamento e os itens não monetários pelas taxas da data da transação.

3.5 Caixa e Equivalentes de Caixa:

Caixa e equivalentes de caixa incluem numerário em poder de empresa, depósitos bancários de livre movimentação e aplicações financeiras de curto prazo e de alta liquidez com vencimento original em três meses ou menos.

3.6 Ativos Financeiros:

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

a) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado:

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes.

b) Empréstimos e recebíveis:

Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis da Companhia compreendem "contas a receber de clientes e demais contas a receber" e "caixa e equivalentes de caixa".

Reconhecimento e mensuração:

As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação - data na qual a Companhia se compromete a comprar ou vender o ativo. Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo. Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio de resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado.

Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que a Companhia tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade. Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são subsequentemente, contabilizados pelo valor justo.

Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva. Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são apresentados na demonstração do resultado no período em que ocorrem.

A Companhia avalia, na data do balanço, se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está desvalorizado (impairment).

3.7 Contas a Receber de Clientes:

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de clientes pela venda de mercadorias ou prestação de serviços no decorrer normal das atividades da Companhia.

As contas a receber de clientes, inicialmente, são reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa de juros efetiva menos a provisão para impairment (perdas no recebimento de créditos). Normalmente na prática são reconhecidas ao valor faturado ajustado a valor presente quando relevante e ajustado pela provisão para impairment se necessária.

3.8 Estoques:

Os estoques estão registrados pelo menor valor entre o custo e o valor líquido realizável. O custo é determinado usando o método do custo médio.

O custo dos produtos acabados e em elaboração compreende o custo das matérias-primas, mão-de-obra e outros custos indiretos relacionados à produção baseados na ocupação normal da capacidade e não inclui o custo de empréstimos e financiamentos. O valor líquido realizável é estimado com base no preço de venda dos produtos em condições normais de mercado, menos as despesas variáveis de vendas.

3.9 Investimentos:

a) Investimentos em sociedades controladas:

Nas demonstrações financeiras da controladora, os investimentos permanentes em sociedades controladas, são avaliados pelo método da equivalência patrimonial.

b) Propriedades para Investimento:

As propriedades para investimento correspondem a áreas de terras mantidas pela empresa com o objetivo de valorização do capital e não para utilização na produção ou fornecimento de bens ou serviços, ou por propósitos administrativos; nem para venda no curso normal dos negócios. Estas propriedades para investimento são avaliadas pelo valor justo.

3.10 Imobilizado:

O valor justo apurado em 1º de janeiro de 2010 foi considerado como o custo atribuído destes ativos em 1º de janeiro de 2009, data de transição as normas internacionais de contabilidade (IFRS - International Financial Reporting Standards).

O custo de aquisição registrado no imobilizado está líquido dos tributos recuperáveis, e a contrapartida está registrada em impostos a recuperar.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança.

O valor contábil de itens ou peças substituídos é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, quando incorridos.

Os terrenos não são depreciados. A depreciação de outros ativos é calculada usando o método linear durante a vida útil estimada.

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício. O valor contábil de um ativo é imediatamente ajustado se este for maior que seu valor recuperável estimado.

3.11 Intangível:

Os ativos intangíveis adquiridos são mensurados ao custo no momento do seu reconhecimento inicial.

Após o reconhecimento inicial, os ativos intangíveis são apresentados ao custo, menos amortização acumulada e perdas acumuladas de valor recuperável.

A vida útil de ativo intangível é avaliada como definida ou indefinida. Ativos intangíveis com vida definida são amortizados ao longo da vida útil econômica e avaliados em relação à perda por redução ao valor recuperável sempre que houver indicação de perda de valor econômico do ativo. Ativos com vida útil indefinida não são amortizados, mas são testados anualmente em relação a perdas por redução ao valor recuperável individualmente ou no nível da unidade geradora de caixa.

a) Licenças:

As licenças de software adquiridas são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os softwares e fazer com que eles estejam prontos para ser utilizados. Esses custos são amortizados durante sua vida útil estimada.

3.12 Impairment de Ativos Não Financeiros:

Os ativos que estão sujeitos à depreciação ou amortização são revisados para a verificação de impairment sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável.

3.13 Contas a Pagar a Fornecedores:

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso ordinário dos negócios e são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa de juros efetiva. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente, ajustada a valor presente quando relevante.

3.14 Empréstimos e Financiamentos:

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos da transação incorridos e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetiva. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.

3.14. 1 Arrendamentos:

Arrendamento mercantil financeiro é aquele em que há transferência substancial dos riscos e benefícios inerentes à propriedade de um ativo. O título de propriedade pode ou não vir a ser transferido. Arrendamento mercantil operacional é um arrendamento mercantil que não se enquadra como arrendamento mercantil financeiro.

Os arrendamentos mercantis financeiros são registrados como ativos e passivos similarmente a operações de financiamento por quantias iguais ao valor justo do bem arrendado ou, se inferior, ao valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento mercantil, cada um determinado no início do arrendamento mercantil. Os pagamentos do arrendamento mercantil são segregados entre encargo financeiro lançado ao resultado e redução do passivo em aberto.

3.15 Provisões:

As provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados; é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e o valor foi estimado com segurança.

3.16 Imposto de Renda e Contribuição Social:

As despesas fiscais do período compreendem o imposto de renda corrente e diferido. O imposto é reconhecido na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiver relacionado com itens reconhecidos diretamente no patrimônio. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio.

O encargo de imposto de renda corrente é calculado com base nas leis tributárias promulgadas, na data do balanço. A administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pela Companhia nas declarações de impostos de renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações. Estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores que deverão ser pagos às autoridades fiscais.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos lançados no passivo não circulante decorrem de diferenças temporárias originadas entre receitas e despesas lançadas no resultado, entretanto, adicionadas ou excluídas temporariamente na apuração do lucro real e da contribuição social. Os ativos decorrentes de créditos tributários diferidos somente são reconhecidos quando há expectativa da geração de resultados futuros suficientes para compensá-los.

3.17 Apuração do Resultado:

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil da competência dos exercícios, tanto para o reconhecimento de receitas quanto de despesas.

3.18 Reconhecimento das Receitas de Vendas:

A receita de vendas compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da Companhia. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos, bem como, após a eliminação das vendas entre empresas da Companhia.

A empresa reconhece a receita quando:

- (i) o valor da receita pode ser mensurado com segurança;
(ii) é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade; e,
(iii) quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Companhia. O valor da receita não é considerado como mensurável com segurança até que todas as contingências relacionadas com a venda tenham sido resolvidas. A Companhia baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de cada venda.

3.19 Julgamento e Uso de Estimativas Contábeis:

A preparação de demonstrações financeiras requer que a administração da Companhia se baseie em estimativas para o registro de certas transações que afetam os ativos e passivos, receitas e despesas, bem como a divulgação de informações sobre dados das suas demonstrações financeiras.

Os resultados finais dessas transações e informações, quando de sua efetiva realização em períodos subsequentes, podem diferir dessas estimativas.

As políticas contábeis e áreas que requerem um maior grau de julgamento e uso de estimativas na preparação das demonstrações financeiras, são:

a) Créditos de liquidação duvidosa que são inicialmente provisionados e posteriormente lançados para perda quando esgotadas as possibilidades de recuperação;

b) Vida útil e valor residual dos ativos imobilizados e intangíveis;

c) Impairment dos ativos imobilizados, intangíveis e ágio; e,

d) Passivos contingentes que são provisionados de acordo com a expectativa de êxito, obtida e mensurada em conjunto a assessoria jurídica da empresa.

NOTA 4 CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA:

Table with columns: CONTROLDADORA (2012, 2011), CONSOLIDADO (2012, 2011). Rows: Caixa e Bancos Conta Movimento, Aplicações Financeiras, Total de Caixa e Equivalentes.

As aplicações financeiras classificadas como Caixa e Equivalentes de Caixa são avaliadas pelo valor justo. Os valores registrados equivalem, na data do balanço, aos seus valores de mercado, com as variações nesses valores refletidas na demonstração do resultado.

NOTA 5 CONTAS A RECEBER DE CLIENTES E DEMAIS CONTAS A RECEBER:

Table with columns: CONTROLDADORA (2012, 2011), CONSOLIDADO (2012, 2011). Rows: Contas a Receber de Clientes, Impairment (Provisão para Perdas), Total de Contas a Receber de Clientes.

Table with columns: Aging List Contas a Receber de Clientes, Vencidos, A vencer em até 30 dias, A vencer de 31 a 60 dias, Contas a Receber de Clientes, Movimentação da Provisão Impairment, Saldo Anterior, Títulos baixados contra a provisão, Provisão constituída durante o exercício, Saldo Impairment (Provisão para Perdas), Contas a Receber por Tipo de Moeda, Reais, Euro/US\$/Demais, Total de Contas a Receber de Clientes.

NOTA 6 ESTOQUES:

Table with columns: CONTROLDADORA (2012, 2011), CONSOLIDADO (2012, 2011). Rows: Encomendas em Elaboração, Matéria-prima, Material auxiliar, Material de cobertura, Material de consumo, Material de construção, Material de segurança, Material de embalagem, Material de galvanização, Total dos Estoques.

NOTA 7 IMPOSTOS A RECUPERAR:

Table with columns: CONTROLDADORA (2012, 2011), CONSOLIDADO (2012, 2011). Rows: ICMS a Recuperar, IPI a Recuperar, IRRF, INSS a compensar, Outros impostos, Total.

NOTA 11 IMOBILIZADO:

Table with columns: CONTROLDADORA, Terrenos, Edificações e Benfeitorias, Máquinas Equipamentos, Ferramentas, Equipatos Informática, Móveis e Utensílios, Veículos, Outros, Imobilizado Andamento, Total. Rows: Taxa anual de Depreciação, Em 31 de dezembro de 2010, Saldo Inicial, Adições, Baixas, Depreciação do Custo Atribuído, Depreciação da Vida Útil, Saldo Final, Em 31 de dezembro de 2011, Saldo Inicial, Adições, Baixas, Depreciação do Custo Atribuído, Depreciação da Vida Útil, Saldo Final, Em 31 de dezembro de 2012, Saldo Inicial, Adições, Baixas, Depreciação do Custo Atribuído, Depreciação da Vida Útil, Saldo Final.

Em 1º de janeiro de 2010 a Companhia optou por mensurar os itens mais representativos de seu ativo imobilizado, como edificações, terrenos e máquinas pelos valores justos, conforme laudo de avaliação de peritos avaliadores independentes, e utilizou esse valor justo como o custo atribuído desses ativos, cuja contrapartida foi reconhecida na conta de ajuste de avaliação patrimonial no patrimônio líquido, líquida dos efeitos tributários. As avaliações foram feitas com base em transações recentes no mercado entre partes independentes.

O valor referente a depreciação foi lançado ao resultado na rubrica de "custos dos produtos vendidos".

NOTA 12 INTANGÍVEL:

Table with columns: Direito uso linha telefônica, Software, Outros, Total. Rows: Em 31 de dezembro de 2011, Custo, Amort. Acum. e Impairment, Valor líquido contábil, Saldo Inicial, Adições, Amortização, Baixas, Saldo Final, Em 31 de dezembro de 2012, Custo, Amort. Acum. e Impairment, Valor líquido contábil.

NOTA 13 FORNECEDORES:

Table with columns: CONTROLDADORA (2012, 2011), CONSOLIDADO (2012, 2011). Rows: Fornecedor Mercado Interno, Contas a Pagar a Fornecedores, Aging List Contas a pagar Vencidos, A vencer em até 30 dias, A vencer de 31 a 60 dias, A vencer de 61 a 90 dias, A vencer acima de 90 dias, Total Contas a Pagar.

NOTA 14 EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS:

Table with columns: CONTROLDADORA (2012, 2011). Rows: Circulante, Financiamentos Ativo Fixo, Arrendamentos Financeiros, Total Circulante, Não-Circulante, Financiamentos Ativo Fixo, Arrendamentos Financeiros, Total Não-Circulante, Total de Empréstimos e Financiamentos, Taxas, Financiamentos Ativo Fixo, Arrendamentos Financeiros, Total, Por Data de Vencimento, Em até 6 meses, De 6 meses a 1 ano, De 1 a 2 anos, De 3 a 4 anos, Total.

NOTA 8 ADIANTAMENTOS:

Table with columns: CONTROLDADORA (2012, 2011), CONSOLIDADO (2012, 2011). Rows: Peddinghaus Corporation, FICEP S.p.A., Construtora Engetran Ltda, Milton Marinho Falcão Junior, Cessna Aircraft Company, Danica Termoindustrial Brasil, Inaccess Comiss. Des. Cons, Mag Ltda., Transmonte Montagens Ltda., Adiantamentos a Empregados, Outros Fornecedores, Total.

NOTA 9 INVESTIMENTOS:

Table with columns: CONTROLDADORA (2012, 2011), CONSOLIDADO (2012, 2011). Rows: Incentivos Fiscais, Outras Participações Societárias, Invest. em Controladas, Total de Investimentos.

Table with columns: Descrição, País, Ativos, Passivos, Patrimônio Líquido, Resultado, Participação, Investimento Equivalente. Rows: Em 31 de dezembro de 2011, Em 31 de dezembro de 2012.

Table with columns: Movimentação, CONTROLDADORA (2012, 2011), CONSOLIDADO (2012, 2011). Rows: Saldo em 1º de janeiro, Aquisição de investimento, Recebimento Lucros, Equivalência Patrimonial, Saldo em 31 de dezembro.

NOTA 10 PROPRIEDADES PARA INVESTIMENTO:

Table with columns: Imóveis, Em 31 de dezembro de 2011, Custo, Valor líquido contábil, Adições à Valor Justo, Saldo Final, Em 31 de dezembro de 2012, Valor Justo, Saldo.

As propriedades para investimento referem-se a imóvel com cobertura florestal, mantidas pela empresa com o objetivo de valorização e não para a utilização na produção ou fornecimento de bens ou propósitos administrativos, nem para venda no curso normal dos negócios.

NOTA 15 ADIANTAMENTO DE CLIENTES:

Table with columns: CONTROLDADORA (2012, 2011), CONSOLIDADO (2012, 2011). Rows: SAMARCO MINERAÇÃO S/A, ANGLO FERROUS MINAS RIO MINERAÇÃO S/A, OUTOTEC TECNOLOGIA BRASIL LTDA, VALLOREC & SUMITOMO TUBOS BRASIL LTDA, VALE S/A, HPB SIMISA SISTEMAS DE ENERGIA LTDA, CONSTRUTORA NORBERTO ODEBRECHT, SAIPEM DO BRASIL SERVIÇOS, CAP S.A. ARENA DOS PARANAENSES, DAF CAMINHÕES BRASIL INDUSTRIAL, MODEC AND TOYO OFFSHORE PROD., ESTALEIRO BRASA LTDA, CONSORCIO PIPE RACK, CONSORCIO CIL C. IPOJUCA, DEMAIS ADIANTAMENTOS, TOTAL.

NOTA 16 CONTINGÊNCIAS:

A Companhia tem ações de natureza trabalhista e indenizatória, envolvendo riscos de perda classificados pela administração como prováveis, com base na avaliação de nossos consultores jurídicos, para as quais há provisão constituída, conforme composição e estimativa a seguir:

Table with columns: Controladora / Consolidado, Trabalhistas, Em 31 de dezembro de 2011, Constituída durante o exercício, Reversão de provisões, Provisões utilizadas, Em 31 de dezembro de 2012, Depósitos Judiciais Relacionados, Efeito Líquido.

a) Contingências com probabilidade de perdas possíveis:

Não foram constituídas provisões para as contingências passivas cujo prognóstico, dos assessores jurídicos externos da Companhia, é de que são possíveis as chances de perda.

Table with columns: Controladora / Consolidado, Em 31 de dezembro de 2011, Civil, Constituída durante o exercício, Reversão de provisões, Provisões utilizadas, Total de contingências civis, Contencioso administrativo, Constituída durante o exercício, Reversão de provisões, Provisões utilizadas, Total de contencioso administrativo, Em 31 de dezembro de 2012.

NOTA 17 IMPOSTOS DIFERIDOS:

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre as diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras, apurados em conformidade com o CPC 32 - Tributos sobre Lucros.

As alíquotas desses tributos, definidas atualmente para determinação desses créditos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social.

CONTINUAÇÃO DAS NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 (Em Reais)

A movimentação dos passivos de imposto de renda diferido durante o exercício é a seguinte:

	2012			2011		
	IRPJ	CSLL	Total	IRPJ	CSLL	Total
Ativo Fiscal Diferido						
Diferença Temporária s/ Leasing	1.218.274	438.579	1.656.853	1.452.560	522.922	1.975.482
Total Ativo Não Circulante	1.218.274	438.579	1.656.853	1.452.560	522.922	1.975.482
Passivo Fiscal Diferido						
Diferença Temporária s/ Leasing	1.786.006	643.681	2.429.687	1.116.468	401.927	1.518.395
Diferença Temporária s/ Custo Atribuído	12.936.042	4.656.977	17.593.019	13.353.984	4.807.435	18.161.419
Total Passivo Não Circulante	14.722.048	5.300.658	20.022.706	14.708.149	5.294.933	19.679.814

NOTA 18 PATRIMÔNIO LÍQUIDO:

a) Capital Social:

O Capital Social integralizado é formado de 28.660.328 (Vinte e oito milhões seiscentos e sessenta mil, trezentos e vinte e oito) ações, sendo todas ações ordinárias nominativas, sem valor nominal.

b) Proposta de Distribuição do Resultado:

Do lucro líquido, 5% serão destinados a Reserva Legal, até o limite de 20% do Capital Social.

A política de distribuição de dividendos está estabelecida no Estatuto Social, de 25% no mínimo do lucro líquido, após a constituição da reserva legal, salvo deliberação em contrário pela totalidade dos acionistas presentes na Assembleia Geral Ordinária.

NOTA 19 RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS:

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2012	2011	2012	2011
Despesas Financeiras				
Despesas Bancárias	303.081	251.135	323.657	308.973
Juros de Empréstimos e Financiamentos	926.074	656.763	926.182	656.763
Descontos concedidos	10.066	13.280	85.663	21.680
Varição Cambial Passiva	65.156	-	65.156	360
Outras Despesas Financeiras	290.437	226.705	290.437	226.725
Total das Despesas Financeiras	1.594.814	1.147.883	1.691.094	1.214.501
Receitas Financeiras				
Descontos Auferidos	57.603	86.659	57.603	87.308
Varição Cambial Ativa	615.270	136.870	615.270	173.830
Receitas Financeiras	7.491.720	7.000.776	8.064.443	8.494.538
Outras Receitas Financeiras	-	362.123	-	362.123
Total das Receitas Financeiras	8.164.592	7.586.428	8.737.315	9.117.799
Resultado Financeiro Líquido	6.569.778	6.438.545	7.046.221	7.903.298

NOTA 20 COBERTURA DE SEGUROS:

Os bens da companhia estão segurados conforme discriminamos a seguir:

Modalidade	Objeto	Cobertura
Risco Absoluto	Empresarial - Edificações	R\$ 5.000.000
Risco Absoluto	Empresarial - Equipamentos	R\$ 2.152.270
Seguro Compensivo	Veículos - Administrativo/Geral	100% da Fiipe
Seguro Compensivo	Veículos - Operacional	R\$ 3.180.000

Os seguros apresentados são os vigentes em 31/12/2012, sendo que a administração considera que o montante de cobertura de seguros é suficiente para cobrir eventuais sinistros.

DIRETORIA

MARINO GAROFANI Diretor Presidente	LUIZ CARLOS CAGGIANO SANTOS Diretor Vice-Presidente
SUZELY OLSEN GAROFANI Diretora Vice-Presidente	JOELSON DE OLIVEIRA LOPES Diretor Administrativo /Financeiro
JOSÉ AUGUSTO PIECHNIK CORDEIRO DA SILVA Diretor Executivo	ALDY MARCELO PACHECO Diretor de Expansão
PASQUALE SPYROS GAROFANI TSINGOS Diretor Industrial	PAULO SEBASTIÃO FERREIRA MARQUES Diretor Comercial
CARLOS ROBERTO TAVARES VIEIRA Diretor de Óleo e Gás	LUIZ AUGUSTO CARVALHO DA ROCHA JOBIM Diretor de Filial

JOSILEI LOPES DE OLIVEIRA
Contador - CRC-PR 26.759-0/6

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

Diretores e Acionistas da Brafer Construções Metálicas S.A.
Araucária - PR

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da **Brafer Construções Metálicas S.A.**, identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da **Brafer Construções Metálicas S.A.** é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou

CONTINUAÇÃO DO RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

erro. Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **Brafer Construções Metálicas S.A.** em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da **Brafer Construções Metálicas S.A.** em 31 de dezembro de 2012, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Conforme descrito na nota explicativa 2 – Bases de preparação das demonstrações financeiras, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da **Brafer Construções Metálicas S.A.**, essas práticas diferem do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

Outros assuntos

As demonstrações financeiras encerradas em 31 de dezembro de 2011, apresentadas comparativamente, foram anteriormente por nós examinadas de acordo com as normas de auditoria vigentes por ocasião da emissão do parecer sem ressalvas em 30 de março de 2012. Araucária (PR), 20 de março de 2013.

CARLOS A. FELISBERTO
Contador CRC (PR) nº 037.293/O-9

MARTINELLI AUDITORES
CRC (SC) nº 001.132/O-9.



Vista aérea - Instalações Araucária - PR
Fábrica I

